



**REPÚBLICA DE ANGOLA**  
Órgãos de Apoio a Vice-Presidente da República

**DISCURSO DE SUA EXCELÊNCIA,  
VICE-PRESIDENTE DA REPÚBLICA,  
ESPERANÇA MARIA EDUARDO FRANCISCO DA COSTA,  
POR OCASIÃO DO FÓRUM FEMININO DA INICIATIVA  
CINTURÃO E ROTA**

**SHANGAI-REPÚBLICA POPULAR DA CHINA**

**Shangai-China, 17 e 18 de Novembro de 2025**

***EXCELÊNCIAS,***

***Vice Chairperson of the Shanghai Federation of Returned Overseas Chinese, Chien Yiner***

***Vice Chairperson of the Shanghai Women's Federation, Li Ming***

***Vice Chairman of the Social and Legal Affairs, Zhang Shiping***

***Vice President and Honorary President of the Hong Kong Federation of Women, Hong Yujie***

***Minhas Senhoras e Meus Senhores,***

....

É com elevada honra que me dirijo a este Fórum Feminino, que coloca no centro a força transformadora das mulheres no espaço da Iniciativa Cinturão e Rota que tem lugar aqui na República Popular da China, nesta linda cidade de Shanghai. Permitam-me saudar o Governo da China, as entidades organizadoras e as delegações aqui presentes, aproveitando o ensejo para agradecer pela hospitalidade e pelo convite que me foi formulado para participar desta importante conferência que constitui uma oportunidade ímpar para falar de mulheres para mulheres e para o mundo, e em conjunto partilharmos visões e experiências sobre o nosso universo, particularmente sobre questões de igualdade e equidade de gênero, um desafio que perseguimos e que temos a certeza de que o alcançaremos.

Esta conferência decorre num contexto internacional particularmente complexo, de desafios geopolíticos, de desequilíbrios sociais, instabilidade e conflitos, de crises humanitárias e económicas, que evidencia a necessidade do fortalecimento da cooperação e desperta ainda mais a

consciência da importância indeclinável da participação plena das mulheres nos diálogos inclusivos a nível global.

Vivemos um tempo de transição tecnológica, climática, económica e social, que desafia os países a renovar as suas políticas de inclusão. A iniciativa **Cinturão e Rota** demonstra assim que o desenvolvimento moderno só é sustentável quando é **participativo e sensível ao género**, envolvendo mulheres em todos os níveis da concepção, execução e governança de programas e estratégias.

## **Excelências**

### **Minhas Senhoras e Meus Senhores**

Permitam-me recordar que este evento foi antecedido da reunião global de Líderes Mundiais, sobre mulheres realizada em Beijing, em Maio deste ano, que representa uma importante contribuição para a contínua construção de pontes e ampliação de caminhos para uma maior inclusão e desenvolvimento integral de mulheres.

Destacamos que ambas têm lugar neste ano de 2025, em que o Mundo celebra Beijing +30, na verdade os **30 anos da Declaração e Plataforma de Ação de Beijing**, adoptada por 189 Estados em 1995, durante a Quarta Conferência Mundial sobre as Mulheres, realizada aqui na República Popular da China, com a Liderança das Mulheres Chinesas, marco que impulsionou os Estados na concepção de políticas públicas sobre igualdade de género.

Esse documento visionário estabeleceu 12 áreas críticas de intervenção da educação à saúde, da economia à participação

política e tornou-se a base de todas as políticas de igualdade de género contemporâneas. De realçar o papel preponderante da China na abordagem de questões de igualdade de género.

Volvidas três décadas, embora reconheçamos **ganhos** na maior presença de mulheres nos parlamentos, e nas universidades, no acesso à saúde, à educação e à protecção social; bem como no fortalecimento da legislação contra a violência baseada no género, persistem desigualdades estruturais que limitam a contribuição da mulher na construção do desenvolvimento sustentável. As mulheres continuam enfrentando **contrangimentos persistentes** como a desigualdade salarial, sub-representação nos centros de decisão, acesso as tecnologias, falta de acesso a terra, aos mercados, as finanças etc.

**Excelências,**

**Minhas Senhoras e Meus Senhores**

A **República de Angola** é um país de Paz e busca continuamente o desenvolvimento sustentável, a diversificação económica, a valorização do capital humano, a transformação industrial e digital.

No âmbito da Presidência de Angola na União Africana, a Declaração de Luanda saída da Conferência Regional Africana “Africa 2025: Visão da Mulher Africana”, reconhece o papel central e transformador da mulher africana nas lutas de libertação, na edificação das nações, no fortalecimento das economias e na preservação das culturas. Alerta por outro lado, a persistência das desigualdades e os níveis elevados de violência, de exploração,

tráfico e discriminação enfrentado pelas mulheres e meninas, seja em contextos de conflito como em contextos de paz , apelando aos governos para a promoção de mais políticas públicas inclusivas e sensíveis ao género que garantam os direitos fundamentais das mulheres em todos os contextos, em alinhamento com a Agenda 2030 das Nações Unidas e com a Agenda 2063 da União Africana.

Neste quadro, a nossa participação no Fórum de Mulheres da Faixa e Rota é também parte de uma **diplomacia activa**, moderna, que integra a igualdade de género, a ciência, a tecnologia, a acção climática, a transformação dos sistemas alimentares, a transição energética e a transição verde como **vectores de desenvolvimento e de paz**.

***Excelências,***

***Minhas senhoras e meus senhores,***

Desde 2017, o país tem vindo a implementar com o forte engajamento de **Sua Excelência Presidente da República João Manuel Gonçalves Lourenço**, a Política Nacional para Igualdade e Equidade do Género, com a qual se pretende, no curto prazo, atingir uma **paridade de 50%**, na política, na economia e na área social. Por isso consideramos a educação um factor crucial para o desenvolvimento sustentado, o investimento na educação da juventude, educação das mulheres, a aposta na ciência e inovação, que permite maior sucesso na organização de práticas agrícolas para a população rural e o domínio de competências e habilidades para melhor empreender. Angola prevê até 2027, elevar pelo menos 30% de mulheres no campo da

investigação científica, sem esquecer, naturalmente a inclusão financeira, sendo o fomento do empreendedorismo um dos mais importantes desígnios do Executivo.

O **Programa Kwenda**, é um exemplo desta visão, pois através das **transferências sociais monetárias**, da **inclusão produtiva** e da **municipalização da acção social**, lançado há seis anos, tendo **1 719 816 agregados familiares cadastrados**, sendo **71% mulheres**, tornou-se um instrumento de política pública com impacto social directo na vida dos angolanos.

O nosso esforço tem sido o de encorajar a Mulher a integrar-se nestes programas para que ela **própria não se deixe ficar para trás**. Temos investido no aumento da rede escolar e na sensibilização das famílias para a educação sexual reprodutiva, para diminuir a gravidez precoce e evitar o abandono escolar.

Com o Projecto de Empoderamento das Raparigas e Aprendizagem para Todos, PAT II, pretendemos melhorar o acesso a serviços e informações de saúde para raparigas e atender **300.000 beneficiários**, dando às adolescentes uma segunda oportunidade, permitindo que concluem a sua educação, adquiram habilidades e tenham um futuro radiante.

A consolidação do papel da mulher na sociedade angolana tem sido sustentada por um quadro jurídico sólido, que traduz o compromisso do Estado com a justiça social e os direitos humanos. Entre os principais instrumentos legais, destacamos a **Lei Contra a Violência Doméstica**, a **Política Nacional para a Igualdade e Equidade de Género** para além do **Plano Nacional de Acção sobre Mulheres, Paz e Segurança**, que operacionaliza a

**Resolução 1325 do Conselho de Segurança da ONU**, entre outros.

Por outro lado, para estar em consonância com os esforços internacionais, Angola é signatária de várias convenções e protocolos Internacionais e está a implementar o **Observatório Nacional de Género**, uma plataforma digital que visa congregar e disponibilizar informações relevantes que permitem subsidiar a formulação e implementação dos direitos e políticas públicas para as mulheres em Angola.

***Excelências,***

***Minhas senhoras e meus senhores,***

Ao celebrarmos o 30º aniversário da Declaração de Beijing e os 25 anos da **Resolução 1325 da ONU**, reafirmamos que a igualdade não é apenas um valor moral é uma condição do desenvolvimento, da paz e da prosperidade partilhada.

Assim, deixamos o nosso apelo aos governos, instituições financeiras, fundações e demais instituições a transformarem compromissos em programas concretos, com metas, prazos e indicadores de impacto. Declaramos que **Angola** está disponível para acolher missões técnicas conjuntas e para partilhar experiências com os países da **Iniciativa Cinturão e Rota**.

**Queridas Mulheres**

Deixemos como legado aos nossos filhas, filhos, netas e netos, as futuras gerações um mundo onde a ciência e a tecnologia, a

inteligência artificial combine com solidariedade, combate à pobreza, desenvolvimento económico sustentável, equidade de género, caminhando lado a lado com paz e progresso. A caminhada é longa, nem sempre fácil mas a nossa determinação colectiva é inabalável, que ninguém desanime pois juntas venceremos.

**Muito obrigada.**

**Ngasakidila**

**Merci Beacoup**

**Thank you very much!**